

Correu com insistência durante esta madrugada que estalaria hoje o projectado movimento conservador. Algumas redacções de jornais estiveram guardadas.

A obra funesta dos nossos patriotas

Quem tem desacreditado o país? Os patriotas! Quem entrou no negócio dos 50 milhões? Os patriotas! Quem tem perturbado a ordem com inúmeras revoluções? Os patriotas, sempre os patriotas!

Ao lado da profissão de revolucionário civil, criada e alimentada pela República, há outra não menos lucrativa que muita gente acumula com aquela, e que vem dos tempos da «outra senhora» dos tempos da safada e gafeada realza: é a profissão de patriota — profissão tão rendosa quanto fácil de exercer e que todo o bom burguês, todo o antonio cabreira se honra e ufana de ostentar à americana, através do mais desenfreado reclame dos grandes sacrificios à pátria, que eles escrevem sempre com um p... maiscullo.

A todo o momento, ele, o profissional do patriotismo, bate beatamente no peito e profere, enchendo bem a boca de... e de cuspo e em voz altissonante, a palavra pátria, «a nossa querida pátria»!

E a ária é cantada em todos os tons, e em todos os instrumentos, e os lucros deste negócio são tão avultados que até entre os «mestres-cantores» do patriotismo encontramos estrangeiros, rugerons que se confessam sinceramente patriotas... portugueses!

Patriotas são todos eles. São todos os membros das associações comerciais, industriais, agrícolas, dos logistas, dos vendedores de víveres a retalho, a confederação patronal, todos os honrados comerciantes, industriais, agricultores etc.

São patriotas todos os bemquistos directores de bancos e casas bancárias. São patriotas todos os respeitáveis chefes de família, todos os revisteiros teatraes, todos os professores, todos os juizes, delegados e procuradores da República, todos os altos funcionários e comissários, todos os militares, todos os jornalistas, todos os titos martins, todos os mayeres, todos os anibais soares, todos os augustos castros, todos os alfonsos, todos os bernardinos, todos os camachos, todos os alvaros etc., etc., etc.

Emfim, são patriotas toda a nobresa, todo o clero, todo o exército, toda a alta sociedade!

O anti-patriota é o monstro, é a fera! — E', felizmente, na mão dos patriotas que tem estado a vida do povo.

Chamar a algum desses anti-patriotas, apodá-los de maus patriotas seria a maior ofensa que se poderia fazer ao seu brio... profissional. Um indivíduo que não é patriota é um ser repulente que não merece a menor consideração; é uma fera! um monstro! Não pode admitir-se que haja alguém que não ame a sua pátria!

Ora tem justoamente estes amantes da pátria, estes... patriotas que tem estado à frente da pública administração, que tem governado, dirigido, orientado, inspirado e assaltado, por meio de aruaças, os negócios do país.

E na mão deles que tem estado a vida do povo; é da mão deles que tem estado exclusivamente toda a governação do Estado.

Foram todos estes senhores da alta, da elite, cheios do mais indefectível — é o termo da moda — amor da pátria, e unicamente eles, porque eles é que tem tido o poder, a direcção, a força, a violência, as balonetas e as metralhadoras, que conduziram o país a este lástimo estado em que nos encontramos.

Não foi evidentemente o povo, os dirigidos à força, os violentados que puseram todo na angustiosa lástima económica, financeira, moral e política em que está o país. Foram os patriotas, os autênticos e genuínos patriotas!

Os patriotas fizeram com que a libra chegasse a valer 80 escudos — A imprensa patriótica tem aplaudido os ladrões e incitado ao crime

Quem tem feito com que a libra chegasse a valer 80 escudos, que o pão subisse a 62 centavos, o bacalhau a 3 escudos, a batata a 45 centavos, o arroz a um escudo e cinquenta centavos, o feijão a um escudo, o calçado a 40 escudos e um fato a 120 escudos, isto é, que a vida tivesse encarecido mais de 1000 %?

Quem tem contribuído para a desvalorização da moeda ao ponto a que ela chegou?

Quem tem feito da família lupanar, com os seus «menages à trois» com a sua restrição malsana da prole para sustentar o luxo dum automóvel ou manter uma carne sensual fresca?

Quem é que tem suggestionado o crime com o noticiário numeroso, com o reclame de folhetins de crimes e de fitas animatógráficas profundamente dissolventes?

Quem tem sevandijado o público com essas reles pornografias chamadas «revistas», em que os actores, depois de dizerem meia dúzia de sonides de bordel e terem feito reclame, qual alcoviteira, à plástica avariada dum colega que te exige quasi nua, fazem uma careta de seriedade e tirando gravemente o chapéu, bolsam sobre a cara do público uma fala pornográfico-patriótica com que o patriota do autor termina numa apoteose poética?

Quem é que tem escrito, representado, tolerado e aplaudido isto?

Quem tem feito da Educação do povo o mais perfeito vigarismo, em que os professores acumulam patrioticamente três e quatro serviços escolares em estabelecimentos diferentes, dando aulas à la minute, em que as direcções e os professores são padres, jesuitas, reaccionários, incompetentes, imorais, incapazes de ensinar emulmo menos de educar, de dar às novas gerações um exemplo digno e honesto e criam-lhes um ideal?

Quem é que tem posto em leilão a assistência e a solidariedade social, considerando-as como uma arma eleig eira, uma negociata de política de campariño?

Quem é que tem desacreditado a justiça, os tribunais fazendo do direito torto e a sanção servil do despotismo do poder executivo?

Quem tem feito da burocracia e do parlamento um ridículo parasitismo?

Quem é que tem provado que as instituições burguesas, quer monárquicas, quer republicanas, são uma mistificação, um bluff?

Quem é que cometeu o maior dos crimes de que reza a história portuguesa, obrigando sob a pressão da cen ura prévia, da imprensa vendida, do estrangulamento da liberdade de opinião, da violência e de toda a casta de perseguições acintosas, a que Portugal intervesse nesse também grande crime que se chama a grande guerra que levou à força para o matadouro de Flandres o operário necessário à agricultura e à indústria?

Quem criou a atmosfera atrofiadora do militarismo triunfante? Quem tem promovido todas essas famosas e desastrosas desordens e aruaças, quer republicanas, quer monárquicas, conhecidas por vários nomes como: Incurções de Chaves e conceitistas; revolta das espadas, 27 de Abril, 14 de Maio, 13 de Dezembro, 25 de Dezembro, insurreição de Santarém, Trautlândia, aventura de Monsanto, 20 de Maio, 19 de Outubro, etc., etc., etc.?

A anormalidade e a incerteza do dia de amanhã é obra dos patriotas! — Não foi a anarquia quem fomentou o caos

Quem é que tem desacreditado o país sendo aqueles que assumindo cargos acima das suas capacidades intelectuais, científicas e morais, tem feito de Portugal uma desorganização, uma desordem completa? A anormalidade, a incerteza do dia de amanhã é a regra da vida portuguesa, e tam baixo chegaram os monárquicos e republicanos trogam sarcásticamente da miséria do país afirmando-lhe ao rosto com o rufado de lama dos infames 50 milhões de dólares.

Uns e outros tem feito do país um frangalho, sacando-o até à medula, fazendo uma administração de ave de rapina... patriótica.

Não é a anarquia, como impioria e ignorantemente lhe chamam, mas, sim, o caos... o caos patriótico.

Quem tem feito chegar ao que chegaram foram os bons e indefectíveis patriotas, que, depois de se encherem e verem as coisas mal paradas e sem solução, fogem para o estrangeiro, onde passam a fazer regaladamente a digestão das suas fortunas e donde de longe, e a salvo, com a família mandada chamar, assistem, sem responsabilidades, à derrocada, às funestas e previstas consequências da sua bela, mas estúpida, obra de... grandes estadistas, de Grandes Patriotas?

E os que nada possuem, os que não tem para viver senão o próprio trabalho, que não podem ir gozar e viver no estrangeiro, esses que arrebatem de fome nesta «reles pilheira», que os seus filhos se tuberculizam à míngua de alimentos, que se arranjam como puderem, suberem ou quizerem; esses que sofrem as chicotadas de todos os covardes diante dum moribundo, esses que suportam a loucura das grandes da gente armada, que só fala de ordem quando está de cima, mas que ainda na véspera foi a única perturbadora da dita e célebre Ordem!

Os patriotas falam em Ordem e Trabalho, em integridade da pátria, em força, em isenção patriótica, etc., mas só se lembram disso quando estão no poder e esquecem-se de que para lá subirem fizeram na véspera a desordem, perturbaram o Trabalho, espedinharam a liberdade e a tranquilidade do povo, lançaram

o luto na sociedade, sacrificando mais uma vez vidas e dinheiro, para gáudio das suas ambições e inconfessáveis interesses de... patriotas!

A agonia a que chegámos é obra exclusiva dos patriotas. — E', pois, aos apatriotas, aos avançados, que amam desinteressadamente a colectividade, que cumpre encetar a obra de reconstrução.

A agonia a que chegámos é obra exclusiva de todos os patriotas passados e presentes.

Tudo que nos acontece é um produto de todos esses indivíduos, — as forças vivas! — que para aí andam a exercer e tem exercido a profissão de patriotas, de salvadores da pátria!

Dada, pois, a sua falência, é aos apatriotas, aos honestos indiferentes da política, que cumpre salvar as gerações futuras, os nossos filhos, criando-lhes novas condições de vida, capazes de progresso e de liberdade.

Provado, pois, que o patriotismo é contrário aos interesses da colectividade, que o mito da pátria não oferece garantias de bem servir a grei, que não gera o amor ao povo, antes provoca o ódio pela massa popular, pela canalha, como lhe chamam os profissionais da milícia patriótica; provado que o patriotismo não é um sentimento capaz de determinar, de gerar uma conduta inteligente, elevada, honesta, profundamente desinteressada e com a força moral de antepôr o bem colectivo, o amor ao povo, ao bem particular de cada qual, visto que o mito da pátria não cria a indispensável sanção, o necessário psiquismo, a fundamental sentimentalidade para os indivíduos procederem conforme o bem geral, antes, pelo contrário, só serve para manter a devassidão dos costumes, a inconsciência social em face do bem colectivo, só resta, o que há muito está provado, que os apatriotas, aqueles que amam, não um mito, mas uma realidade concretizada no povo, tomem o seu lugar, e exerçam as suas funções sociais integralmente.

Quem há de salvar o povo, quem há de estabelecer a ordem, o progresso, o trabalho, não são os profissionais do patriotismo, mas, sim, os apatriotas, os sindicalistas liberais, porque eles é que estão na Verdade e amam desinteressadamente a colectividade, a humanidade.

O caso de Aveiro

Foi levantada a incomunicabilidade aos operários presos — Mais uma iniquidade do director da P. S. E.

Só ontem pelas 18 horas foi levantada a incomunicabilidade aos operários que vieram de Aveiro, sob prisão.

Além das iniquidades já cometidas, outra se vai praticar, envolvendo no processo o camarada Ribeiro Dias que só 2 dias depois da explosão das bombas apareceu em Aveiro, com o único fim de procurar obter a liberdade dos operários presos.

O sr. Barbo a Viana, director da P. S. E., alega, para se desculpar da iniquidade cometida, que não é a ele, mas sim aos juizes que compete verificar juridicamente se Ribeiro Dias está inocente.

Esquece-se lamentavelmente o dr. Barbosa Viana que é também juiz do tribunal de Defesa Social.

E não repara talvez que está como director da P. S. E. fabricando delinquentes que amanhã como juiz irá julgar.

Os industriais de Aveiro devem estar muito gratos ao juiz-polícia que de tam bom grado se presta a satisfazer-lhe o seu ódio aos operários da construção civil.

A organização da Construção Civil do Porto protesta contra o procedimento inquisitorial das autoridades de Aveiro

PORTO, 16. — C. — A secção federal, no norte, da Construção Civil, bem como o Sindicato Unico da mesma indústria, lavraram o seu mais veemente protesto contra o último procedimento usado pelas autoridades de Aveiro para com uma comissão que ali fora tratar da prisão do camarada Ribeiro Dias.

A comissão era composta de dois delegados da secção federal e do secretário geral da U. S. O., e foi munida de credenciais para se avistar com o chefe do distrito daquela localidade.

Porém, este, depois de a ouvir, deu-lhe ordem de detenção até à partida do primeiro comboio, sendo-lhe apenas concedida a permissão de ir a uma casa de comidas tomar qualquer refeição, mas com sentinela vista.

O governo civil de Aveiro, segundo a comissão, não admitiu razões, afirmando, como qualquer régulo do sertão africano, que não consentia que os operários do seu distrito tivessem quaisquer relações com o proletariado de outras terras!

Unico! Para aquele senhor não há leis, República, Constituição a cumprir. Aveiro é uma cidade isolada, um país dentro do país, onde o chefe do distrito, arvorado em ditador real, impera com todos os absolutismos. O operário de lá, na opinião do chefe, é um escravo às ordens do tiranete, impedido de comunicar com o resto do mundo...

O caso é que a comissão referida, forçadamente, arbitrariamente, teve de regressar ao Porto. Senão... Contra esta inédua violência, a organização da Construção Civil desta cidade protesta veemente, com o tratamento inquisitorial que de foi vítima Ribeiro Dias, que passou fome e esteve incomunicavel numa enxovia imunda de Aveiro, tendo por cama o lagado, e, fuzo, até, espancado.

Eis as belezas dum República radical e dos atropelos dum autoridade... que se julga numa roça conquistada...

Bairro Social do Arco do Cego

A Comissão de Melhoramentos do Sindicato Unico da Construção Civil teve conhecimento que o ex-Conselho de Administração do Bairro Social, e sem que fosse presente no ministério do trabalho os resultados a que chegou a sindicância ordenada aos seus actos tinha conseguido do ministro uma autorização para que lhe fosse pago todo o tempo que tem estado suspenso das suas funções sem respeito algum pela falta de verba para pagamento de férias e materiais.

Mais teve conhecimento que esses indivíduos procuraram alguns membros da comissão administrativa, de noite, para que assinassem a ordem de pagamento, chegando até a declarar que obrigariam o sr. Magalhães, membro da mesa da comissão, em vista de este senhor ter ido ao ministério do trabalho que som a sua assinatura não receberiam, não chegando a fazer por terem conseguido duas assinaturas, e assim obrigaram o sr. José Filipe Dionísio, tesoureiro a pagar a cada um a importância de 900\$000, o que perfaz o total de 5.400\$000, o que lhes dá direito a receber igual quantia de subvencão.

Esta comissão, em consequência de ainda há dois dias ter conseguido com a colaboração da comissão administrativa a quantia de 500.000\$000 para evitar que fossem despedidos mais de mil operários, protesta indignadamente contra tal afronta.

U. S. O. Conselho de Delegados

Reúne hoje, pelas 20 horas, o Conselho de Delegados do União dos Sindicatos Operários.

Ateneu Popular

Para tratar de um assunto da maior importância, reúne hoje, pelas 21 horas, na sua sede, os sócios efectivos desta instituição de educação popular.

As frentes únicas

Ofensivas e defensivas

Em circunstâncias análogas, nós defenderemos também a formação dessa frente única, ofensiva e defensiva. Mas sem renunciar porisso às próprias conquistas revolucionárias.

As frentes únicas revolucionárias, tanto quando se trata de defender o proletariado das arremetidas do capitalismo, como quando se pretende atacar a burguesia nos seus redutos, tem de formar-se por aliança transitória (para o fim proposto) dos grupos revolucionários e não pela obsorção ou integração dos organismos sindicais.

(De La Protesta de Buenos Aires)

Consequências da desigualdade social

E' hoje que se realiza na calçada do Combro, 38-A, 2.º, promovida pela comissão de Educação e Propaganda do Núcleo Juvenute Sindicalista de Lisboa, a palestra pelo camarada Alfredo do Amaral, sob o tema «Consequências da desigualdade social».

Esta palestra começará pelas 20 horas, pedindo-se a comparencia do proletariado em geral.

O caso do chauffeur Manuel Lopes Cardoso Claro

Em virtude de ter chegado do Porto o delegado que ali foi tratar de assuntos que se prendem com a acção a desenvolver em prol daquele camarada, reúne hoje a Comissão de Solidariedade pró-chauffeur Claro, devendo comparecer todos os seus componentes a fim de se marcar os dias em que se devem realizar as palestras elucidativas da questão, assim como a assembleia magna.

COISAS DESTA TERRA A CEDULA PESSOAL

Uma medida vexatória que se pretende impôr à população

O defunto governo que o sr. Manuel Maria Coelho chefiou teve a picaresca ideia de mandar para o Diário do Governo um decreto instituindo a cédula de identidade.

Essa medida serve para arrancar aos que em Portugal habitam e nele nasceram um imposto proporcional ao rendimento do possuidor que partindo de 820 irá inevitavelmente até 20 escudos.

Essa cédula ficará sendo o único documento comprovativo de identidade para fins oficiais.

A cédula de identidade ainda não existia e possivelmente nunca existirá, mas ficará sendo um documento comprovativo da pobreza mental do governo que o decretou.

A cédula de identidade se é iníqua como imposto é vexatória como intenção. Ficam todos iguados aos cães, e como esses animais impedidos de sair à rua, sem licença.

Evidentemente que esse decreto não passa, não pode passar, porque contra a sua execução se levantaria um tal movimento de protesto que a cédula seria feita em pedações.

Estamos em frente dum decreto duplamente imoral. Como imposto é um roubo feito aos que trabalham, é uma exploração revoltante.

Há também a tentativa de atentar contra a dignidade da população do país, forçando-a a uma especie de registo muito semelhante e tam aviltante como a que se faz aos bois nas lezírias.

O ex-governador civil Lelo criou um livrete para as criadas de servir e o sr. Manuel Maria Coelho, chefe dum movimento revolucionário que o forçou a fugir, alargou-lhe a ideia, criando a cédula de identidade que é o mais odioso dos livretes que se pretende impôr a toda a população do país.

U. S. O. Conselho de Delegados

Reúne hoje, pelas 20 horas, o Conselho de Delegados do União dos Sindicatos Operários.

Ateneu Popular

Para tratar de um assunto da maior importância, reúne hoje, pelas 21 horas, na sua sede, os sócios efectivos desta instituição de educação popular.

As frentes únicas

Em circunstâncias análogas, nós defenderemos também a formação dessa frente única, ofensiva e defensiva. Mas sem renunciar porisso às próprias conquistas revolucionárias.

As frentes únicas revolucionárias, tanto quando se trata de defender o proletariado das arremetidas do capitalismo, como quando se pretende atacar a burguesia nos seus redutos, tem de formar-se por aliança transitória (para o fim proposto) dos grupos revolucionários e não pela obsorção ou integração dos organismos sindicais.

(De La Protesta de Buenos Aires)

Consequências da desigualdade social

E' hoje que se realiza na calçada do Combro, 38-A, 2.º, promovida pela comissão de Educação e Propaganda do Núcleo Juvenute Sindicalista de Lisboa, a palestra pelo camarada Alfredo do Amaral, sob o tema «Consequências da desigualdade social».

Esta palestra começará pelas 20 horas, pedindo-se a comparencia do proletariado em geral.

O caso do chauffeur Manuel Lopes Cardoso Claro

Em virtude de ter chegado do Porto o delegado que ali foi tratar de assuntos que se prendem com a acção a desenvolver em prol daquele camarada, reúne hoje a Comissão de Solidariedade pró-chauffeur Claro, devendo comparecer todos os seus componentes a fim de se marcar os dias em que se devem realizar as palestras elucidativas da questão, assim como a assembleia magna.

ENTRE ELES Conservadores contra conservadores

O «Diário do Minho», jornal católico, afirma terem sido os conservadores os autores do descarrilamento

A Epoca, animada dum má fé que roça pela calúnia, continua a classificar de anáclia o facto de apontarmos os conservadores como fomentadores da desordem e do que eles chamam a anarquia.

Vinha ontem aquele jornal indignadíssimo com as acusações que temos formulado acerca dos reaccionários.

O período que a seguir transcrevamos, como o leitor vai observar, representa uma sacudida de capote, que nada sacode... Leia-se:

Importa, porém, que todos os que criaram o estado de espírito reconhecido de desordem e anarquia social reconheçam as suas culpas e arripem caminho. Para lhes abrir os olhos basta a cédula do jornal bolchevista, órgão da C. G. T., atribuído aos reaccionários todos os crimes sociais praticados nestes últimos anos, desde os incêndios do Limoeiro e das encomendas postais em 1919, até aos recentes incêndios e descarrilamentos, isto com o fim de evitar que a república vá para a esquerda e desacreditarem o movimento operário.

Os leitores verificaram pelos seus próprios olhos que o órgão católico pretende alijar a carga que sobre os ombros lhe colocamos.

Ora, nós para lhe responder poderíamos repetir os argumentos que temos empregado até hoje e que manteremos enquanto não nos demonstrarem que erramos.

Porém, maior confiança temos nas nossas palavras, porquanto — embora muito doa à Epoca católica — são os próprios católicos que as reforçam. E para que não julgemos tendenciosas as nossas acusações contra os conservadores, vamos transcrever do Diário do Minho, jornal, como a Epoca, reaccionário, católico e temente a Deus, alguns períodos que consideramos de ouro...

Diz o Diário do Minho referindo-se ao atentado ferroviário:

Os criminosos de Beja, por mais que se grite o contrário, não são feras, são homens. Não nos deixemos ludir pelo estilo figurado. São homens, não são feras. E são homens cultos, não são camponeses sem cultura. O que não são é cristãos...

E contudo são eles os verdadeiros autores da tragédia. Os de Beja foram editores. Os autores foram eles os que em estilo figurado — oh! o maldito estilo

de Beja, produziram as feras em sentido figurado. E como a causa da causa é causa do causado, segundo a velha sentença, desleigante mas irrefutável, os autores do crime de Beja foram os conservadores...

Depois do Diário do Minho, jornal católico, ter feito tam formais acusações, que mais há-de dizer A Batalha?

Como se vê, é o Diário do Minho que tem razão, é A Epoca, portanto, quem mente.

O Diário do Minho confessa — e honra-lhe seja feita — que os autores do atentado ferroviário foram — pondo de parte o «estilo figurado», que parece uma obscenidade do autor do artigo — foram, diziamos nós, os conservadores.

Vá lá mais um pedacinho do artigo do Diário do Minho, artigo que é assinado pelo sr. Lynce, o que indica ter sido escrito com olho, para ensinar os articulistas da Epoca:

Mas a verdade clara, sem reboço, duríssima, singela, desadornada de artificios rítoricos, essa não a vemos proclamar bem alto, sem temor de desagrar a quem for!

Essa verdade é esta: os verdadeiros autores da tragédia de Beja, foram os conservadores que nada conservaram: monárquicos, republicanos, e, entre uns e outros, os católicos que há cinquenta anos bandados com partidos e natrulas políticas, foram deixando de definir no país as fábricas de cristãos, auxiliando a montar e desenvolver as fábricas de feras...

Viram? Os verdadeiros autores da tragédia foram os conservadores, monárquicos, republicanos e católicos.

A Epoca que aprenda, A Epoca que nega a verdade que os próprios católicos aprogam...

As fábricas de feras a que o Diário do Minho se refere não eram segredo para ninguém, eram fábricas descobertas, bem patententes, fábricas bem conhecidas da Epoca...

Quer A Epoca mais um pedacinho do Diário do Minho? Vamos a isso — ressaltando é claro o «estilo figurado» que, como já dissemos é um estrilho gracioso do sr. Lynce:

Os conservadores, em sentido figurado, produziram as feras em sentido figurado. E como a causa da causa é causa do causado, segundo a velha sentença, desleigante mas irrefutável, os autores do crime de Beja foram os conservadores...

Depois do Diário do Minho, jornal católico, ter feito tam formais acusações, que mais há-de dizer A Batalha?

Como se vê, é o Diário do Minho que tem razão, é A Epoca, portanto, quem mente.

O Diário do Minho confessa — e honra-lhe seja feita — que os autores do atentado ferroviário foram — pondo de parte o «estilo figurado», que parece uma obscenidade do autor do artigo — foram, diziamos nós, os conservadores.

Vá lá mais um pedacinho do artigo do Diário do Minho, artigo que é assinado pelo sr. Lynce, o que indica ter sido escrito com olho, para ensinar os articulistas da Epoca:

Mas a verdade clara, sem reboço, duríssima, singela, desadornada de artificios rítoricos, essa não a vemos proclamar bem alto, sem temor de desagrar a quem for!

Essa verdade é esta: os verdadeiros autores da tragédia de Beja, foram os conservadores que nada conservaram: monárquicos, republicanos, e, entre uns e outros, os católicos que há cinquenta anos bandados com partidos e natrulas políticas, foram deixando de definir no país as fábricas de cristãos, auxiliando a montar e desenvolver as fábricas de feras...

Viram? Os verdadeiros autores da tragédia foram os conservadores, monárquicos, republicanos e católicos.

A Epoca que aprenda, A Epoca que nega a verdade que os próprios católicos aprogam...

As fábricas de feras a que o Diário do Minho se refere não eram segredo para ninguém, eram fábricas descobertas, bem patententes, fábricas bem conhecidas da Epoca...

Quer A Epoca mais um pedacinho do Diário do Minho? Vamos a isso — ressaltando é claro o «estilo figurado» que, como já dissemos é um estrilho gracioso do sr. Lynce:

maior braços à lavoura e às indústrias, — o que representa mais um grave problema da vida do país.

Os câmbios, pois, afastados do par, indicam as desgraças que estão afligindo uma nação ou que muito breve virão a afligi-la. É claro que essas desgraças são sempre multiplicadas pelas maquinarias ladradoras dum bando de gatinhos encasados que nestas ocasiões caem sobre o país como abutres estagnados sobre cadáveres insensíveis.

Em dois anos a libra encareceu cinco vezes mais. — Os géneros aumentam de custo quasi na mesma proporção.

Câmbio inglês a 3 1/2 e a libra a perto de 70 escudos: o par seria a libra a 4350 — quatro escudos e meio — como quem diz a antiga: quatro mil e quinhentos reis! Vede a grande diferença!

Pois há dois anos estava o câmbio inglês a 17 1/2! Hoje a 3 1/2, quer dizer que encareceu 5 vezes mais em dois anos e por consequência os géneros estão ou virão a estar muito em breve mais caros 5 vezes também.

Não esqueceremos que 8 1/2, taxa de câmbio, significa que

os ingleses só pagam 3 pence e meio pelo nosso escudo. Ora se eles nos pagarem em tempo o escudo a 5 1/2 pence e mais, e há dois anos o pagavam ainda a 17, é porque hoje a nossa moeda vale muito menos para eles e para todo o mundo.

Isto é: se nós pagávamos há dois anos um género por um escudo cada quilo ou cada litro, hoje, ou dentro em pouco, o pagaremos por 5 escudos, e como há dois anos os artigos já estavam mais caros 10 vezes do que antes da guerra, o câmbio actual a 3 1/2 fará com que esses artigos custem 50 vezes mais caros do que em 1914.

Além disso, como nada indica que os câmbios estejam em melhora a valer, segue-se que ainda havemos de pagar os géneros mais caros do que 50 vezes! e não tendo os salários subido na proporção e muito pelo contrário se pretendia diminuir-se, segue-se que atravessaremos uma crise de horrorosa fome acompanhada das mais lancinantes tragédias.

E depois, o final da catástrofe.

José Carlos de SOUSA

Contra o crime da linha do Sul Pessoal da Carris de Ferro

O operariado de todo o país continua manifestando a sua repulsa

Mais uma vítima

Faleceu a pequena Dinorah, vítima do atentado bárbaro praticado contra o comboio do Algarve.

Na enfermaria Lourenço da Luz do hospital de S. José faleceu ontem a pequena Dinorah Eurico Teixeira de Sousa, vítima da grande catástrofe do sul e sueste. O cadáver foi removido para a casa mortuária.

A pequena exalou o último suspiro junto a seu pai, que desde a sua entrada neste estabelecimento nunca abandonou o leito de sua infeliz filha. Estavam também algumas senhoras de família e pessoal de enfermagem, tendo-se dado no caso do falecimento uma cena que a todos encheu de comoção.

Protesto operário

EM LISBOA

Federação Metalúrgica

Na sua última reunião manifestou-se por unanimidade contra os autores do descarrilamento no sul e sueste que victimou inocentes criaturas enlutando a família proletária, cujo acto deve ser bandido por todos os homens de sentimento, sendo suspensa a sessão por 5 minutos em sinal de pesar.

Pessoal da Fábrica de Lanifícios de Arrentela

No final da reunião realizada por esta classe para conhecimento das demarchas pro 8 horas de trabalho, foi apresentado pelo camarada presidente, sendo aprovado, um voto de indignação protesto contra os criminosos que fizeram descarrilar o comboio do Algarve e fazendo votos pelo pronto restabelecimento das vítimas e aprovou um protesto contra a imprensa mercantilista que tenta em vão amesquilar a altiva classe ferroviária do sul e sueste.

Soldadores de Olhão

OLHÃO 17 — T. — A associação de classe dos Operários Soldadores de Olhão, protesta indignadamente contra o ignóbil atentado praticado na madrugada de 9 do corrente, contra o comboio de passageiros, e repudia as torpes insinuações da imprensa burguesa contra a organização operária. — C.

Federação dos Trabalhadores Rurais

Reuniu a Comissão Administrativa desta Federação, que resolveu entre outros assuntos, protestar energeticamente contra o criminoso atentado que originou o descarrilamento do comboio do Algarve, na noite de 9 para 10 do corrente, e bem assim contra a imprensa reaccionaria, que pretende afilar com a responsabilidade para cima de uma classe que tem sabido moralmente impor-se aos seus desleais inimigos.

Não podia este organismo alhear-se ante um crime tão repugnante.

NO PORTO

O Sindicato Unico da Construção Civil condena o bárbaro atentado do Sul e Sueste

PORTO, 16. — C. — O conselho administrativo do Sindicato Unico da Construção Civil, numa das suas reuniões da semana finda, apreciando o bárbaro atentado praticado nas linhas do Sul e Sueste por criminosos da pior espécie, verdadeiras e monstruosas aberrações da espécie humana, resolveu lavar nas suas actas o seu mais veemente protesto contra semelhante banditismo, bem como repellar, energeticamente, a torpe insinuação de que o crime fora perpetrado por elementos da classe ferroviária.

Nessa mesma reunião também foi resolvido: protestar contra a atitude da autoridade avariada, em face da explosão das quatro bombas, prestar aos camaradas presos toda a solidariedade moral e material compatível com os seus recursos e chamar a atenção do ministro do interior sobre a arbitrariedade das prisões efectuadas.

Os ferroviários do Porto à Póvoa e Famalicão também protestam contra o miseravel atentado

A comissão administrativa do Sindicato do Pessoal Ferroviário dos Caminhos de Ferro do Porto à Póvoa e Famalicão enviou a seguinte nota officiosa para a imprensa:

«A comissão administrativa do Sindicato do Pessoal Ferroviário dos Caminhos de Ferro do Porto à Póvoa e Famalicão reuniu extraordinariamente e exarou na sua acta o mais veemente protesto contra o mais monstruoso atentado que tem enojado o povo português, em caminhos de ferro. O pessoal desta linha repudia em absoluto qualquer suspeição referente à acção de algum elemento ferroviário neste desastre, atribuindo-o fundamentadamente a indivíduos isentos de escrúpulos, de sentimentos e de consciência, que sem nada que o justifique, pretendendo envolver numa desorganização moral a classe ferroviária, provocou miseravelmente a morte a inocentes e infelizes criaturas. Protestando contra tam vil atentado, o pessoal do caminho de ferro da Póvoa pede, por este meio, às autoridades, para que sejam inexoráveis no castigo a aplicar aos culpados e procure, com rapidez, descobrir os mesmos. — Pela comissão administrativa — Manuel Com»

EM BRAGA

Os manufactores de calçado

Reuniu a Comissão Administrativa do Sindicato dos Manufactores de Calçado para protestar contra o vil atentado cometido nas linhas do Sul e Sueste. Foi aprovado que por intermédio da Batalha se desse conhecimento aos camaradas do S. S. do nosso protesto, e bem assim de que nos encontramos moralmente ao seu lado.

EM FARO

O funeral do chauffeur Armando Pires revestiu grande importância

FARO, 15. — C. — Realizou-se no domingo passado o funeral do desditado Armando Inácio Pires, proprietário duma casa de automóveis nesta cidade, uma das vítimas do nefando atentado cometido contra o comboio correio do Algarve.

O funeral revestiu grande importância, tendo-se incorporado nele as seguintes associações de classe: Delegação Ferroviária de Beja e Faro, Associação de Sapateiros, Construção Civil, Condutores de Carroças, Desarragadores de Terra e Mar, Cordeiros, Cordeiros, Marítimos, Metalúrgicos e a União dos Sindicatos Operários de Faro que era representada pelo seu secretário geral, levando algumas associações as suas bandeiras cobertas de crepes, dando assim um aspecto bastante comovedor ao cortejo.

Também se incorporaram as corporações de polícia e alunos marinhos. O cadáver ficou depositado no jazigo da família Pires Viegas de quem a vítima era sobrinho.

Uma sessão de protesto contra o bárbaro atentado na linha do Sul e Sueste

Por intermédio da União dos Sindicatos Operários desta cidade foram distribuídos uns avisos convidando o povo trabalhador a comparecer na sua sede na passada terça-feira para uma grandiosa sessão de protesto contra o vilíssimo e covarde atentado.

A sessão, que decorreu na melhor ordem, foi muito concorrida por grande número de trabalhadores e por diversas individualidades estranhas ao meio operário, tendo também ali comparecido alguns representantes da imprensa local.

Associação de Classe do Pessoal dos Hospitais Cíveis

NOTA OFFICIOSA

Sendo, freqüente aparecerem em público notícias referentes à indisciplina nos Hospitais Cíveis de Lisboa e que nestes estabelecimentos estão ingovernáveis, o pessoal hospitalar por meio da sua Associação de Classe resolveu tornar público o seguinte:

1.º — Nos relatórios apresentados pelos diversos clínicos que dirigiram os Hospitais quando da gripe pneumónica, todos são unânimes em tecer os maiores elogios à dedicação e zelo do pessoal hospitalar, que nunca se esquivou ao cumprimento do seu dever, assim como, muitas doenças graves pela sua facilidade de contágio, em que alguns elementos da classe tem tido o abandono do dever da sua profissão e tem ficado as suas famílias ao abandono sem a menor assistência.

2.º — Nos grandes desastres, revoluções, etc., nunca ninguém se poupou ao maior sacrifício e tem merecido justos louvores em muitas Ordens de serviço, provando-se assim que, se a indisciplina tivesse invadido o pessoal menor, a população nestes tempos não teria quem a tratasse.

3.º — Do caos em que se encontram os mesmos estabelecimentos, como consultas fechadas, falta de leito para os doentes, más condições higiénicas das enfermarias, má organização dos serviços, etc., etc., não cabe a menor responsabilidade ao pessoal mas sim a quem tem dirigido esses mesmos serviços.

4.º — Esta associação de classe conserva-se estranha à nomeação de directores, somente desejando que as suas reclamações sejam atendidas, e que seja melhoria de situação económica, período de diuturnidade, extermato voluntário para o pessoal hospitalar, caixa de providência a vias e orçãos, regularização das horas de trabalho com o pagamento das extraordinárias, e igualização dos direitos do restante funcionalismo público quando doentes, inabilitados, licenças, etc., e que seja elaborada uma larga reforma nos serviços hospitalares.

5.º — Esta associação de classe conserva-se estranha à nomeação de directores, somente desejando que as suas reclamações sejam atendidas, e que seja melhoria de situação económica, período de diuturnidade, extermato voluntário para o pessoal hospitalar, caixa de providência a vias e orçãos, regularização das horas de trabalho com o pagamento das extraordinárias, e igualização dos direitos do restante funcionalismo público quando doentes, inabilitados, licenças, etc., e que seja elaborada uma larga reforma nos serviços hospitalares.

A carestia da vida

Escreve-nos um grupo de trabalhadores de Aldega e Alcochete, queixando-se que, devido à ganância dos lavradores daquelas regiões, os ordenados mais altos que ali se pagam são de 2850, tendo a vida atingido um preço elevadíssimo, tornando-se por isso insustentável o viver com tam diminutos salários.

INTELECTUAIS, LEDE

A NOVELA VERMELHA

A sua reunião de ontem

Com enorme concorrência reuniu mais uma vez o pessoal da Carris de Ferro sob a presidência do camarada Carlos Fortes, secretariado pelos camaradas António José Lopes e José Coelho Alexandre. Antes da ordem dos trabalhos foi apresentada uma proposta para que a cota sindical fosse aumentada para \$20, para que fosse criada duma caixa de solidariedade, com o fim de socorrer os camaradas presos por delito social, presos quando em serviço ou ainda quando doentes.

Sobre esta proposta usou da palavra Armando Martins e Cláudio dos Santos que censuram a comissão administrativa do sindicato por não cumprir com as deliberações da assembleia geral.

Abílio Marques apresentou um requerimento para que seja nomeada uma comissão de 5 camaradas para elaborar um parecer sobre a proposta em discussão. Este requerimento foi aprovado por unanimidade, sendo eleitos os camaradas António Marques, José A. Marques, António S. Violette, Manuel Gonçalves e Abílio Marques.

Em seguida apreciou-se o balanceço do 3.º trimestre, que foi discutido por Armando Martins, António Ferreira S. Violette e Cláudio dos Santos, sendo aprovado por unanimidade.

No 2.º número da ordem dos trabalhos foi apreciado o 1.º Congresso Ferroviário Português, usando da palavra Armando Martins, delegado do Pessoal da Carris à comissão organizadora desse congresso, que defende acoradamente o officio em questão, dizendo que não faz sentido que a comissão tenha um delegado seu na comissão organizadora do congresso e não contribua na medida do possível para as despesas do mesmo congresso, acrescentando que está na disposição de empregar os seus esforços em prol do mesmo congresso, até que a classe repudie a sua delegação.

Este officio baixou à comissão administrativa do sindicato para que estipule a quantia que pode ser emprestada aquela comissão organizadora.

No 3.º número da ordem, Armando Martins fez longas considerações sobre o aviso referente aos 12 dias de licença com vencimento, fornecido pela Companhia, dizendo não poder admitir que haja o máximo de 90 dias para os doentes não perderem os dias de licença com vencimento, enquanto outros sem doença podem perder todo o ano, sem perda dessa licença.

A seguir apresenta a demissão da comissão de que faz parte Cláudio dos Santos segue na mesma ordem de ideias e Augusto M. Leal: apresenta uma proposta de emendas ao aviso da Companhia.

Sobre ela falam Manuel Carvalhal, Jaime Baptista e Francisco dos Santos, que declara que não tendo a companhia cumprido o acordo de 31 de Maio de 1920 não acredita que ela agora cumpra aquilo que se compromete. Conhece bem a Companhia e sabe de tudo que ela é capaz.

Foi depois lida uma declaração de Santos Júnior aprovando as emendas de A. Mira Leal e reprovando o pedido de demissão da comissão de melhoramentos.

António S. Violette está de acordo com a proposta Leal, excepto no período de 60 e 30 dias por ano, terminando por não concordar com a demissão das camaradas que compõem a comissão de melhoramentos.

António da Silva lê o numero 2 da setença arbitral declarando não aceitar períodos, sejam eles de 30 ou 365 dias, pois que a Companhia em todas as ocasiões pretende emburrar a classe. Cita a propósito diversas entrevistas com o sr. Freire de Andrade em que este se não cumpriu com a sua palavra.

Antes de encerrar a sessão Armando Martins declara manter o seu pedido de demissão, mantendo-se os outros componentes da comissão solidários com este camarada.

Carlos Fortes, antes de dar os trabalhos por concluídos, lamenta a atitude de Armando Martins, esperando que esse camarada, a quem a classe tanto deve, desista da sua pretensão.

A sessão foi encerrada à 1 hora da madrugada.

Classes que reclamam

Pessoal da Câmara Municipal

Uma comissão delegada do pessoal técnico do Município de Lisboa (mestres, aparelhadores e encarregados) esteve ontem à noite nos Paços do Concelho solicitando do presidente da Comissão Executiva, dr. sr. Alberto Vidal, andamento rápido a uma representação que há tempo entregaram e na qual pediam que aquelas classes voltassem a estar equiparadas a outras a que haviam estado durante largos anos.

Também esteve nos Paços do Concelho ontem à noite, a comissão de melhoramentos dos operários municipais solicitando despacho a uma representação que já haviam entregado e na qual pediam que os profissionais fossem equiparados aos capatazes e melhoria de situação económica para o operariado. A Comissão falou com vários vereadores e principalmente com o sr. Manuel Peronilha.

Todos os vereadores prometeram intervir-se porque fossem com brevidade apreciados os assuntos das reclamações.

A BATALHA

TEATROS

Primeiras

POLITEAMA — Uma mulher sem importância, de Oscar Wilde

Pela influência da renascença francesa e italiana a literatura inglesa adquiriu formas novas no meio do século XVI. E verdadeiramente essa época aurea, um período de reforma nas letras que atingiu o teatro duma maneira decisiva. Em 1553 representa-se a comédia *Ralph Roister Doister* escrita em linguagem heroica, e algumas figuras da obra de Plauto exibem-se no tablado cénico da Inglaterra. As tragédias moldadas no classicismo vão criando raízes desde que Tomás Norton e Sackville produzem *Gorboduc* onde há reminiscências de Seneca.

Não existe uma regra definida quanto à adopção da linguagem. Em verso branco, em prosa, em verso rimado de catorze sílabas, tudo se mistura à vontade, afinando bem com a interpretação onde interveem pessoas de condições diversas. Já no segundo quartel do século XVI, o teatro parece ter atingido, entre os ingleses, o seu apogeu. Shakespeare aparece então, primeiro em colaboração e depois em plena posse dos seus extraordinários recursos cultivando tanto o lirismo amoroso diluído na *Venus e Adonis*, como a ala trágica de que são exemplos *Rei Lear*, o *Hamlet* e o *Othello*.

Como diz um seu biógrafo: *Shakespeare, buscando assunto em toda a parte onde lhe apparece, sem o inquietar a inverosimilhança, transforma as pífias figuras das crónicas e das lendas em personagens vivos e duma energia enorme. Há nas suas peças a mistura do cómico e do trágico, não desdenhando de empregar a poesia mais elevada do lado da prosa mais grosseira. Apesar de todos os reparos que possam fazer-se-lhes nos séculos XVIII e XIX, as suas peças foram traduzidas no res do da Europa, ou, o que é mais, foram manifestamente imitadas, como succedeu na França com Voltaire.*

Mais tarde, no início do século XVII, o teatro inglês accentua uma certa decadência, chegando ao drama a tomar uma feição puramente declamatória, como se vê em Massinger, autor do *Duque de Milão*. A guerra civil que em 1640 estalou na Inglaterra abriu uma dolorosa brecha na arte teatral, mas a Restauração abriu de novo, em 1660, as portas das casas de espectáculos, contribuindo para que a comédia revistesse um brilho notável, e os autores ingleses buscaram então a sua inspiração em idéntico género muito em voga na França.

Intelectualmente ninguém pinta caricatura, havendo simplesmente a preocupação de achar o melhor dos exquisites. A sátira consegue forças de soberania, chegando-se até à imitação grosseira do *Ap. Quixote* no *Hudibras* de Butler. Já a época neoclássica que vai até ao fim do século de setecentos, entra-se na idade contemporânea e a arte teatral mantém em cujo seio se desenvolve um movimento caracterizado por um requintado e requintado estético, e cujo florimento se dá em 1830, sendo nele figura primordial o poeta *Oscar O'Flaherty Wilde* que escreve o celebre romance *Dorian Gray*, e as comédias *Lady Windermere's Fan* e *A Woman of no importance*.

Esta última que tem a data de 1893 que a companhia do Politeama levou ontem à scena, em primeira representação, para aparelhamento de Lucília Simões, há tantos anos retirada do palco. Peça a transbordar de frivolidade que bem podia ser francesa, não tem uma intenção moral.

Nela se abusa da frase paradoxal, da banalidade elegante que poderá ser o enlevo da «alta roda» mas que não presta para uma plateia que saiba o que quer. *Oscar Wilde*, ainda hoje tam incensado por certos «snobs» da arte, não é positivamente um psicólogo, como pretende fazer-se passar e como muita gente se habituou a aceitar.

No desempenho, Lucília Simões foi admirável de comção no 3.º acto, Ribeiro Lopes incarnou bem a superficialidade do lord, a quem não prendem ninharias de espécie alguma. Lucília Simões, muito bem, numa duquesa cheia de convencionalismos e de... *boas relações na sociedade*. Erico Branco, Amélia Pereira, Seixas Pereira, Brunilde Caruson completaram o conjunto consoante as suas aptidões e a sua boa vontade.

Reclames

O ponto de reunião dos apreciadores da arte dramática está sendo no teatro de S. Carlos, onde a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro está exibindo um escolhido repertório. Hoje repete-se a magnifica peça *Entre Giestas* que ontem obteve mais um sucesso e que apenas dará mais três representações.

«E' hoje o ultimo dia em que se representa no Eden na sua primitiva forma a revista *Pau de Bicos*. Amanhã já a popular peça será substituída com tres novos actos *«As Mariquitas*, *«Mexicos* e o fado *«Falta tudo*».

Assim é de esperar que a concorrência às sessões do Eden se mantenha cada vez mais brilhante.

E' hoje em falta outra coisa. A opereta *«Uma viagem à China*», no Avenida, teve o conado de prender todas as atenções!

Todas as noites, ao comeco da Caçada da Orlada, e depois da aglomeração do publico, que ali afflu atrahido pela fama da revista *«Bichinha gata*», em scena no Salão Foz.

E' ela, sem contestação, o maior êxito da actualidade, seduzindo o publico com as suas atracções, que elle não se cansa nem de ver nem de aplaudir. *«A Bichinha gata*», repete-se hoje, em duas sessões, o que equivale a anunciar mais duas formidáveis enchentes no Salão Foz.

Hoje, em espectáculo de acionistas, repete-se a grande companhia de circo, no Coliseu dos Recreios, o seu magnifico programma que é constituído pelos melhores e mais variados números do «extrangeiro fize». Repete-se a *«Bichinha gata*, o mais barato espectáculo de Lisboa.

DEMOCRITO

Realiza-se hoje pelas 20,30 horas na Secção de Construção Civil de Palma e Arredores a anunciada sessão de controverfia entre o velho militante operário Carlos Campos e um prestimoso camarada da construção civil.

No final o camarada Cristiano Lima fará uma palestra sobre o momento social.

Convida-se o proletariado a assistir a esta sessão de propaganda.

As associações operárias

A comissão administrativa da Associação de Classe dos Compositores Tipográficos previne todas as associações operárias que os colegas Henrique Silva e Alvaro Silva deixaram de ser os gerentes da officina tipográfica da mesma associação.

CARTAZ DO DIA

S. CARLOS — A's 21. — Entre giestas, S. CARLOS — A's 21. — Alfonso Vi. S. LUIS — A's 21. — J. P. C., opereta, POLITEAMA — A's 21.5. — Uma mulher sem importância.

AVENIDA — A's 21. — Uma viagem à China, opereta.

CHIADO TERRASSE — A's 21. — Migalha, EDEN — A's 20,30 e 22,30. — Pau de dois bicos, revista.

APOLLO — A's 21,15. — Gato por Lebrez, revista.

FOZ — A's 20,30 e 22,30. — Bichinha gata... revista.

COLISEU DOS RECREIOS — A's 20,45. — Grande Companhia de Circo.

GIL VICENTE (A Graca). — Aos domingos, segundas e quintas-feiras, dr. Mafro. Col. ANJOS (T. do Bazar). — A's 21. — Aos domingos, quintas e sábados. — O homem magrão, revista.

PROMOTORA (ao Calvário). — Animatograto.

Trabalhadores. Lede e propaga

A BATALHA

EDEN-TEATRO

2 SESSÕES — A's 8,30 e 10,30

A revista querida do publico

PAU DE BICOS

PREÇOS POPULARES	
Camarotes	7\$50
Fauteuil d'orchestra	2\$80
Fauteuils	1\$70
Cadeiras	1\$20
Geral	\$50
Galerias	\$40
Promenoir	\$30

AS GREVES

O pessoal da Litografia Mata

Reúne hoje, pelas 14 horas, o pessoal em greve, a fim de tomar conhecimento da demarcha havida entre a comissão delegada do pessoal e a gerência da Litografia Mata.

Dada a importância do assunto, pede-se a comparencia de todos.

Varredores da Nazaré

NAZARÉ, 16. — C. — Prossegue sem solução a greve dos varredores municipais desta localidade, isto é, os camareiros, ignorando decerto a natureza da missão de que estão incumbidos, sempre e de preferência atentos para a satisfação dos seus próprios interesses, continuam embrenhados no mais profundo mutismo, prejudicando assim os interesses de todos os municípios e comprometendo simultaneamente a saúde de uma população inteira.

Os grevistas afirmam que não retornarão o trabalho sem que lhes sejam pagos os ordenados correspondentes a cinco semanas de trabalho, razão esta porque a Nazaré se encontra num estado de verdadeiramente vergonhoso com respeito a limpeza.

E' justo que o povo seja coagido a assistir a tam deploravel espectáculo, porquanto é a consequência lógica do seu deploravel, senão criminoso indifferntismo?

Uma proesa da policia

Ontem, no Rossio, em frente à Brazileira, pelas 20 e meia horas, encontrava-se o camarada José Joaquim Branco, 1.º secretário da Associação dos Estivadores do Porto de Lisboa, esperando um carro para recolher a casa. O policia n.º 1.962, sem razão alguma, prendeu-o e conduziu-o para a esquadra da Mouraria, onde o conservaram até cerca da 1 hora da madrugada. Para justificar a prisão, alegaram que aquele camarada estava a urinar, obrigando-o a pagar 380 de multa, tendo o cabo Bernardo Teixeira pronunciado esta frase: «Ou pagas ou bebas».

Não há melhor no género policial.

Mutualismo e cooperativismo

Caixa de Pensões do Arsenal da Marinha. — A direcção na sua reunião de ontem aprovou oito propostas para admissão de socios, uma para alteração de cotas e as cotas do mês de Outubro que constam do seguinte: saldo de Setembro, 11043; recelido, 9398; despesa (por des e subidos para funerais), 10087; depósitos realizados durante o mês na Caixa Económica Portuguesa, 91149; saldo para o corrente mês, 4661.

Autorizou a aquisição de impressos de diversos modelos e tomou conhecimento de que está próxima a publicação do decreto posto em vigor as alterações ao Estatuto.

Instrução

Foram exonerados, a seu pedido, de professores efectivos do 2.º grupo dos liceus de Lamego e Setúbal, respectivamente os srs. José da Silva Torres e Diogo Reis, e do 3.º grupo do liceu da Póvoa de Varzim, o sr. Agostinho Pavia, e de professor agregado do liceu de Gil Vicente, o sr. Gustavo Cordeiro Ramos.

Coliseu dos Recreios

Telef. C. 4196

Hoje: A's 20,45 (8 3/4) — Hoje

Espectáculo de acionistas

A melhor companhia de circo que tem vindo a Portugal

O mais barato espectáculo de Lisboa

TODAS AS NOITES

Sessão de controverfia

Realiza-se hoje pelas 20,30 horas na Secção de Construção Civil de Palma e Arredores a anunciada sessão de controverfia entre o velho militante operário Carlos Campos e um prestimoso camarada da construção civil.

No final o camarada Cristiano Lima fará uma palestra sobre o momento social.

Convida-se o proletariado a assistir a esta sessão de propaganda.

Atropelamento

A enfermaria de Santo Alberto, do hospital de S. José, recolheu Manoel Aguiar, de 68 anos, pedreiro, natural de Oliveira Azeméis, morador na travessa do Cabral, 10, 1.º, que na rua de D. Estefânia foi atropelado por um camião da guarda republicana ficando com a perna direita fracturada e ferido na cabeça.

Funerais

Realizou-se ontem, como noticiámos, o funeral do camarada Luis Ferreira, prestante camarada da Fabrica Nacional de Cordoaria, que foi bastante concorrido. Fizeram-se os funerais no cemitério da Póvoa do Pessoal do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional e a Cooperativa Fabril Nagal, cuja bandeira cobria o atado, o *Eco do Arroz* e a Caixa de Pensões do Arsenal da Marinha.

Sepultaram-se no cemitério ocidental, Terça de Jesus, Edm. Lúcia Martins Gonçalves e Leandro de Jesus.

No cemitério de Bemica: Angelo José e Leopoldo Sobrinho.

Teatro de S. Carlos

Telef. C. 5385

Companhia dramática

Rey Colaço-Robles Monteiro

Hoje: A's 21 horas — Hoje

ENTRE GIESTAS

que apenas dará mais 3 REPRESENTAÇÕES 3

BREVEMENTE

O Regresso

Reaparecimento da illustre actriz

Angela Pinto

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

S. N. P. do Arsenal da Marinha e Cordoaria Nacional. Reúnem-se os corpos gerentes, tratando da comemoração do próximo 10.º aniversário, de assuntos administrativos, escolares e de interesse para o órgão corporativo. Foram aprovados os dois primeiros capítulos do projecto de alteração ao estatuto, assunto que continuará a ser tratado na reunião de hoje.

CONVOCAÇÕES

Federação Metalúrgica. — Conselho Federal. — Reúne hoje, pelas 18 horas, o conselho federal, a fim de resolver sobre um assunto muito importante.

Federação Nacional da Construção Civil. — Conselho Federal. — Reúne hoje, pelas 20 horas, para tratar de assuntos urgentes.

Sindicato Unico Mobilário. — Para discussão da discussão dos trabalhos suspensos das assembleias, e apreciar os outros assuntos de bastante interesse, convidam-se a reunir hoje, pelas 20 horas, todos os camaradas sindicados. Devido à importância dos assuntos a tratar, pede-se que nenhum camarada falte.

Comissão do Conselho. — Convidam-se a reunir hoje, pelas 20 horas, os camaradas que compõem a comissão para elaborar o regulamento da sede.

Manipuladores de Pão. — Reúne a 11 de recção deste conselho, para tratar de nomear um representante administrativo, a classe a reunir no próximo domingo, do corrente, pelas 17 horas, a fim de se providenciar sobre assuntos de importância.

Que todos os associados compareçam na máxima força, para que toquem com o ritmo do mês de passagem.

Pede mais esta direcção que todos os socios sejam portadores das suas cédulas sindicais.

Ho Povo

SÓ NOS
Grandes Armazens
— DE —
PARIS
— DE —
Matos & Rua, L. da

110-Rua dos Fanqueiros-112
PODEREIS encontrar a maior coleção de
Capotes Alentejana
 com soberbas golas
 de pele de raposa
CORTE ESMERADO
 Preços extraordinários

FATOS FEITOS
E POR MEDIDA
SOBRETUDOS
DE ÓPTIMAS FAZENDAS
CHAPELARIA E CAMISARIA
AOS

Grandes Armazens de Paris
BOLSA DE TRABALHO
DAS ASSOCIAÇÕES DE
CRIADOS DE MESA E DE
SERVIÇOS
(Sociedade Cooperativa, Ld.)
Travessa dos Inglesinhos, 3.
TELEFONE C. 834
Programas e ofertas de serviços

Esta bolsa garante pessoal habilitado para todas as casas, das mais modestas às mais exigentes. Encarrega-se de organizar brigadas para Hotéis, Restaurantes, banquetes, casamentos, soirées, etc.

Aberta das 11 às 18 horas

OFERTAS

Ajudante de cozinha. Criada para a África.

Costureiras de roupa branca a dias ou efectivo.

Criada de qu e rou

Criada com r tica de tel dá boas informações.

Criada gov nante

uma pessoa só.

Criado de mesa para casa particular.

Criado de mesa para casa particular.

Criados de mesa para casa particular.

Governante de casa, cu peço só.

Mocos de cozinha com...

Criada quartos e roupas.	ca de hotel ou res tante.
PROCURAS	
Cozinheiras habilidades ou meia cozinheira.	Criada de m habilite
Criada de mesa, apresenta- vel.	Criadas para do e vigo.
Criado para crien-	Criadas duas ra e co de fora para

Criada para todo o serviço, para a província.

de 1921 (Continuaça

da pela criação, junto da Liga das
au Internacional do Trabalho que su

a realização da ideia da evolução pa-
ção das classes. Este bureau, compo-
perários, de seis patrões e de dôze

os governos burgueses tem por fim a luta social mas desviá-la para a técnica e das soluções amigáveis nos c

trabalho e o capital.
e (Fevereiro de 1919) e em Amsterdã
foi oficialmente restabelecida a Inter

catos, que não faz mais que continua
sobre um plano internacional. A m
meçou pela adesão ao Bureau Inter

lho e pelo prosternamento dos seus
erialismo mundial. O seu programa
ca, colaboração de classes, realiza

iva do socialismo, um medo de mor-
versão ao movimento revolucionário.

traição internacional por parte dos
anos, venderam por grosso e a reta
s respectivos países foi natural e lóg

aos interesses essenciais do proletariado. Nós vemos, simultaneamente com a crise internacional da burguesia, cresc

todos os países a oposição contra o imperialismo e imperialista. Esta oposição, tornada mais firme pela crescente luta socialista, não teve

entro de organização internacional. Foi criado em Julho de 1920 por iniciativa do General Panrusso dos Sindicatos Operários.

...ma de Conselho Internacional dos
...belecimento d'êste centro do movime
...al, sob o *mot-d'ordre*: "Moscovia

medida que a crise económica se agudiza, a confiança do proletariado na possibilidade de um desenvolvimento pacífico e progride a decomposição da burguesia.

r das velhas organizações.
rio facto da criação da Internacional
contribui poderosamente para o co

(Continua)

Ninguém segure prédios ou mobílias
contra incêndio, sem consultar



A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00—Reservas: 640.696\$14,7
SEDE EM LISBOA DELEGACÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95—Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A Mundial, de acordo com um fortíssimo grupo reasegurador, estabeleceu prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRÊNCIA, oferecendo a máxima das garantias, NÃO SOBRECARRÉGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCENDIO E ROUBO numa só apólice.

●— AGENCIAS EM TODO O PAIS —●

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;
2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por isso as pessoas que tem de suportar óculos duvidosos porque as defunde de contágios perigosos;
3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abrem-lhes o apetite e permitem-lhes sonos reparadores seguintes;
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalora a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua e acalma a tosse da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gástrico;

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas doentes, porque o fumo sãna o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, ephtheria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

COLEGIO VASCO DA GAMA

TRAVESSA DAS FREIRAS
(a Arroios), n.º 2
Telefone-Norte 2145

O collegio mais bem situado de Lisboa—Pleno ar de campo, junto às avenidas novas—Campo de equitação, recreios e jogos —Optima alimentação—Educação esmerada

TODOS OS ALUNOS das diversas classes do curso dos liceus e do curso comercial, propostos pelo conselho escolar do collegio e exame, no ano escolar findo, FIGURAM APROVADOS, obtendo alguma elevada classificação. Com uma única excepção, TODOS OS ALUNOS do curso primario, apresentados a exame de admissão aos liceus, FIGURAM APROVADOS, tendo prestado brilhantes provas, e obtendo um diploma de classificação de digno com direito ao premio «Midas». As aulas duram no dia 17 de Outubro, com a solenidade da distribuição de premios, e na mesma occasião foram inauguradas as amplas instalações do novo edificio construido em harmonia com as exigencias da pedagogia moderna.

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos

Pedir esclarecimentos aos
Directores (P.º Antonio Manuel da Silva Pinto de Abreu
Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto de Abreu)

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE
EM CHAPEUS
DE SEDA
E
FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurès (Exclusivo)

SABDAL

É o agente unico capaz de transformar esta sociedade raquítica e sofridora em sociedade forte e feliz, porque é o unico ideal (não tem perigos nem defeitos) e infalível porque, além da sua acção química, é o unico que tem a acção mecânica de fechar herméticamente o útero. Acaba directamente com o aborto, as doenças venéreas e o mal do alcoolismo, a tísica, a sífilis, etc., etc., evitando-lhe os descendentes.

Cura intimamente as purgações, por mais antigas, em ambos os sexos

FARMÁCIA CABRAL, Suc.ªs — Pampilha — Lisboa

BARATISSIMO Calçado

de todas as qualidades

Botas de bom calf preto 24\$00

Botas de bom calf de cor 28\$00

Este calçado é sólido e elegante de forma a servir os mais exigentes

Pavilhão Americano

António Martins Leão

R. Marquês de Alegrete, 77

Preços especiais para as cooperativas a quem concedemos vantagens. Todas as Cooperativas para seu interesse devem consultar-nos antes de darem os seus pedidos. Fornecimentos para a provincia.

“Peroxydril”

A melhor água oxigenada. A venda em todas as farmácias e drogarias.

Fabricantes: Bandeira de Melo, Ltd.ª

Nicolau Gomes Correia

Acaba de receber

um grande sortido de cheviotes generosíssimos, es-fimbras, casimiras e alpaca, a preços sem com-petência. Um enorme stock de casacos de alpaca já confecionados, assim como gabardines, parashoracac-sacos. Um grande sortido de kakis

— AVIAMENTOS — PARA ALFAIATES

Rua dos Panqueiros, 255

A VENDA POR 2\$00

O BANDOLIM SEM MESTRE

Método para aprender por musica ou de ouvido, por JOAO VITORIA.

ENSINA-SE bandolim, viola, guitarra, flauta, violino, piano, etc., desde 2\$00 por mês. Professor: João Vitoria. Rua de S. Gens, 12, r/c. D. (a Graça).

ISQUEIROS

Pedras para isqueiros, vendem-se no Largo do Conde Barão, 55. (Tabacaria do isqueiro á porta).

A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhoras 11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00

Botas calf-preto grande saldo 21\$00

Botas calf-preto com duas so-las 22\$50

Grande saldo de botas pretas para homem 17\$00

Grande saldo de botas brancas 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a 23\$00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

NENO VASCO

Pela secção de livreria de A Batalha e impresso em papel couché, acaba de ser posto a venda um belo retrato deste nosso falecido camarada.

Preço \$20 centavos

Para a provincia acresce o porte do correio.

EMILIO TROISE

Capacidad revolucionária de la clase obrera — Sindicato y Partido.

Custo deste folheto, em lingua espanhola \$20. Pelo correio \$23

Pedidos acompanhados da respectiva importância a administração de A BATALHA

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

RETALHOS E SALDOS HOJE, SEXTA-FEIRA

Venda extraordinária com grandes diferenças de preços em tôdas as secções

— DOS —

Grandes Armazens do Chiado

RETALHOS de flanelas estampadas, Metro, desde 850
RETALHOS de flanelas, lisas, Metro, desde 1.200
RETALHOS de flanelas para camisas, Metro, desde 1.750
RETALHOS de riscados bons, Metro, desde 800
RETALHOS de oxford para camisas, Metro, desde 850 e 1.500

RETALHOS de percais para forros, Metro, desde 950
RETALHOS de panos crus, diversos, Metro, desde 550
RETALHOS de panos brancos, Metro, desde 950
RETALHOS de panos crus para lençois, Lençol 8.500
RETALHOS de cotins sarja-dos, Metro, desde 1.200

CHALES

Sarjados de lã mescla, a 4\$800

RETALHOS de lã para vestidos!

RETALHOS de cheviotes para fatos!

Tudo com medidas esplendidas, que chegam bem para vestidos, fatos e guarnições!

COBERTORES

De flanela, com barras, a 4\$500

RETALHOS de rendas!

RETALHOS de fitas de seda!

RETALHOS de seda!

RETALHOS de veludos!

COLCHAS

De algodão, reforçado, a 7\$000

RETALHOS de rendas!

RETALHOS de bordados.

RETALHOS de tules gazes!

UM CORTE de vestido de lã fantasia ás riscas, a 12\$000

Continua a grande LIQUIDAÇÃO DE Lãs para vestidos as quais estamos vendendo por preços sensacionais

Lãs de fantasia, lindos desenhos, a . . . 1.750!

Lãs de fantasia, enorme sortido, a . . . 2.300!

de qualidades superiores que vendemos aos preços de 3.000, 4.500, 5.500, 6.000, 8.500 e 9.000!

BRANCO VARIEDADE

“MUITO MAIS BARATO MUITAS PECHINCHAS E SALDOS”

encontram todos os que visitarem hoje, SEXTA-FEIRA, os

Grandes Armazens do CHIADO

Publicações sociológicas

(A venda na Secção de Livreria de A BATALHA)

Adelino de Pinho.— Quem não trabalha não come. 650 655

Adolfo Lima.— O contrato do trabalho. 2000 2050

Afonso Schmidt.— Evangelho de São Mateus. 600 605

Basílio Teles.— O estatuto dos povos. 610 615

Briand.— A greve geral. 612 617

Campes Lima.— O movimento operário em Portugal. 690 670

Carlos Rates.— A ditadura do Proletariado. 640 645

Carneiro de Moura.— A milícia e a civilização. 1450 1415

Cesar dos Santos.— A questão operária e o sindicalismo. 650 655

Charles Albert.— O amor livre. 1800 1810

Contant.— Contra o confucionismo. 610 615

Delais.— Os financeiros, os políticos e a guerra. 610 615

Domia Nieuwenhuis.— Fúria e Humanidade. 602 605

Dufour.— O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.). 2000 2020

Emilio Costa.— Accção directa e Elevant.— A minha defesa. 610 615

A Crise do Socialismo. 2050 2060

Fabre Ribas.— O socialismo e o conflito europeu. 650 655

Griffuelles.— A acção sindical. 650 655

Guilherme de Greef.— As leis sociológicas. 1800 1815

Guyau.— Ensaio drama moral sem obrigação nem sanção. 1800 1815

Hamon: 1800 1815

A conferência da Paz e a sua obra. 1800 1815

As lutas da guerra mundial. 1800 1815

O movimento operário na Grã-Bretanha. 1800 1815

Psicologia da militância proletária. 1800 1815

Psicologia do socialista-anarquista. 1800 1815

A Crise do Socialismo. 1800 1815

Honriete Roland.— A Rússia nova. 612 615

Jean Grave: 3650 3675

A Anarquia-Fins e meios. 1800 1815

A Sociedade Futura. 1800 1815

O individuo e a Sociedade. 1800 1815

José Carlos de Sousa.— A propriedade privada. 620 625

José T. Lorenzo.— Maximalismo e Anarquismo. 620 625

Jules Guesde.— A lei dos salários. 612 615

Krapotkin: 650 655

A Anarquia, sua filosofia e seu ideal. 2800 2810

A Grande Revolução (2 vol.). 612 615

A moral anarquista. 1800 1815

Sindicalismo e Parlamentarismo. 602 605

Os bastiões da guerra. 602 605

Lagarde: 650 655

Sindicalismo e Socialismo. 650 655

Landauer: 605 608

A Social Democracia na Alemanha. 1800 1815

Leone.— O Sindicalismo. 650 655

M. Pierrot.— Sindicalismo e Revolução. 650 655

Malatesta: 1800 1815

A politica parlamentar no movimento socialista. 605 608

O programa socialista-anarquista revolucionário. 605 608

Entre compositos. 620 625

No café. 605 608

Manuel Ribeiro.— Na linha de fogo. 650 670

Marx.— O Capital. 1800 1815

Naquet.— A caminho da união. 1800 1815

Nietzsche: 1800 1815

Anti-Cristo. 1800 1815

Genealogia da moral. 1800 1815

Novicow.— A emancipação da mulher. 1800 1815

Pataut e Pouget.— Como faremos a revolução. 1800 1815

Perfeito de Carvalho.— Notas e comentários. 650 655

Pouget: 650 655

A Confederação Geral do Trabalho. 650 655

Prat: 605 610

Necessidade da associação. 605 610

Ricardo Mella: 605 608

O principio do fim. 605 608

Rossi.— A sugestão e as multidões. 600 670

Russuano.— A escravidão social da mulher. 600 670

Santos.— A transformação da sociedade pelo sindicalismo. 615 618

Tolstói: 1800 1810

O canto do cisne. 2800 2810

Ultimas palavras. 650 660

Trontky.— Constituição politica da república dos Sovietes. 612 615

Um de nós: 650 660

A canalha. 1800 1810

Vandervelde.— O collectismo e a evolução industrial. 1800 1810

LEIAM, LEIAM!!!

SÓ NO GRANDE ARMAZEM DE CALÇADO

24, Largo Rodrigues de Freitas, 24-A (Antigo Arco de Santo André)

Encontrarão um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços baratíssimos

FABRICO MANUAL

VEJAM OS PREÇOS:

Botas calf preto 1 sola desde 18\$50

Botas 2 23\$00

Botas 3 24\$00

Botas 4 30\$00

Botas 5 30\$00